

Grupo de Trabalho de Apoio Materno (GTAM)

ALIANÇA MUNDIAL PARA AÇÃO EM ALEITAMENTO MATERNO

Volume 12 Número 1

Boletim semestral em Inglês, Espanhol, Francês, Português e Árabe

Abril 2014

<http://www.waba.org.my/whatwedo/gims/portugues.htm>

Para assinaturas, mande um e-mail para:
gims_gifs@yahoo.com

Coordenadora WABA GTAM: Anne Batterjee (Arábia Saudita),
Coodenadores adjuntos: Pushpa Panadam (Paraguai),
Dr. Prashant Gangal (Índia)

Editores: Pushpa Panadam (Paraguai), Rebecca Magalhães (EUA)

Tradutores: Espanhol – Marta Trejos, Costa Rica.

Francês – Stéphanie Fischer, França.

Português – Pajuçara Marroquim, Brasil.

Árabe – Seham Basrawi, Arábia Saudita.



Carnaval no Rio de Janeiro, Brasil.
Fotos cortesia de Amigas do Peito

GRUPO DE TRABALHO DE APOIO MATERNO (GTAM)

*Quando começarmos, como sociedade, a valorizar
as mães como as que dão e apoiam a vida,
veremos uma mudança social realmente significativa.*

– Ina May Gaskin

NESTE NÚMERO

GRUPO DE TRABALHO DE APOIO MATERNO COMENTÁRIOS E INFORMAÇÕES

1. Acompanhamento em Emergências: Anne Batterjee, Coordenadora, GTAM WABA
2. Atualização GTAM: Pushpa Panadam, Co-Coordenadora GTAM WABA

APOIO MATERNO DE DIVERSAS FONTES

3. Depois do aleitamento materno "Um Descarrilamento": Rebecca Ruhlen, EEUU
4. Grupo de Apoio no Cuidado da Mãe Canguru: Washiela Fredericks, África do Sul
5. Uma Lacuna Na Experiência Educativa Em Amamentação: Maria Lúcia Futuro, Brasil
6. Atualmente uma doadora de vida com seu leite...: Expressions, Boletim Milk Matters
7. Experiências do Brasil: Bancos de Leite Humano promovem e apoiam o aleitamento materno
 - Manaus, Amazonas (AM): Ivone Amazonas Marques Abolnik
 - Porto Alegre, Rio Grande do Sul (RS): Eliana Machado
 - Sorocaba, São Paulo (SP): Cláudia Godim
 - Vitória, Espírito Santo (ES): Maria das Graças B. Amorim

APOIO MATERNO – MÃES QUE AMAMENTAM CONTAM SUAS HISTÓRIAS

8. Ela buscou meu mamilo: Stevie Baker, Canadá
9. Meu puerpério: para minha família com amor: Melissa Codina, Argentina

APOIO PATERNO

10. Uma carta aberta aos esposos/maridos: Sarah McCall, EEUU
11. Estes papais superam a amamentação e vão mais além

ATIVISTAS DE ALEITAMENTO MATERNO

12. Prêmio à Trajetória, da Associação Americana de Saúde Pública (APHA): por Miriam Labbok, MD, MPH

NOTÍCIAS DO MUNDO DA AMAMENTAÇÃO

13. La Leche League do Chile Celebra a Semana Mundial de Amamentação 2013: Graziana Bozzo, Chile
14. Semana Mundial de Amamentação (SMLM) 2014: Jennifer Mourin, Malásia
15. Lei dos Direitos da Criança nos Emirados Árabes Unidos: Anne Batterjee, Arábia Saudita
16. Informações sobre o estudo da amamentação em irmãs são exageradas: Medicina de Aleitamento Materno

RECURSOS QUE APOIAM O ALEITAMENTO MATERNO

17. A dor e fissuras nos mamilos e o ingurgitamento mamário nas primeiras 8 semanas depois do parto: Miranda L. Buck, Lisa H. Amir, Meabh Cullinane, e Susan M. Donath para o grupo de estudo CASTLE
18. WABA Enlace Número 3/2013: Pei Ching, Malásia.
19. Adaptando o trabalho às empregadas lactantes.
20. Livros sobre Saúde das Mulheres em Nepali: Hesperian
21. Violando as Regras, Evadindo as Regras 2014: ICDC/IBFAN, Malásia.
22. Aleitamento Materno Hoje: La Leche League Internacional
23. Teletipo IBFAN ÁSIA Série 3, Janeiro-Fevereiro 2014

CRIANÇAS E AMAMENTAÇÃO

24. És minha Avó: Marilyn Thompson, EEUU

AVÓS E AVÔS APOIAM O ALEITAMENTO MATERNO

25. Meu Filho tem um Filho: Mónica Tesone, Argentina
26. Em pouco tempo, avó duas vezes... Duas Experiências Distintas: Maria Lucia Futuro, Brasil

ALEITAMENTO MATERNO, HIV e AIDS

27. Descoberta: Uma proteína natural no leite materno que combate o HIV: Joseph Stromberg, EEUU

SITES WEB E ANÚNCIOS

28. Visite estes sites
29. Anúncios – Eventos passados e futuros
30. Leitores compartilham

INFORMAÇÕES SOBRE O BOLETIM

31. Recebimento de Artigos e Próximo número
32. Como inscrever-se/Cancelar a sua inscrição neste Boletim

GRUPO DE TRABALHO DE APOIO MATERNO COMENTÁRIOS E INFORMAÇÕES**1. Acompanhamento em Emergências: Anne Batterjee, Coordenadora, GTAM WABA**

Cada desastre natural ou emergência que afeta algum lugar do mundo chama nossa atenção imediatamente. Entretanto, com o tempo, a urgência deixa de ser notícia e nossa atenção se desvia para outros temas de interesse. A princípio, não nos damos conta de que a luta realmente difícil não é a resposta imediata a uma crise, mas o trabalho duro e desesperado daquelas pessoas que se enfrentam no desafio de reconstruir e apoiar as vítimas através de longo processo de volta à normalidade.

Recentemente, recebi um e-mail massivo de uma organização de caridade pedindo doações. O que mais me chamou a atenção foi o fato de utilizarem as doações para oferecer ajuda alimentar às comunidades filipinas devastadas pelo tufão Yolanda/Haiyan.

Comunidades reduzidas à escombros, as pessoas desconsoladas e milhares ficaram sem nada.



Anibong, Tacloban



Anibong, Tacloban

Surpreendeu-me o e-mail já que conhecia o trabalho de quem dá apoio às mães lactantes, e sabia que estavam lutando contra a distribuição de alimentos infantis gratuitos. Procurei saber se havia algo sobre o apoio à amamentação nas políticas da organização e encontrei muito pouco. Quando em situações de emergência se entregam alimentos artificiais, isto só é uma solução temporária. A solução permanente se dá ao ajudar às mães a continuar com a amamentação e ao apoiar para que amamentem ou relactem, independentemente do tempo que se necessita para recuperar-se. Do contrário, quando o alimento ou o dinheiro se acabam, as mães devem recomeçar a luta. Decidi averiguar como trabalham as mulheres para enfrentar as sequelas causadas pelo tufão através de minha amiga Inês Fernández e sua equipe Arugaan BEST. Ela, amavelmente me enviou o seguinte informe e fotografias.

Serviços de Arugaan, Conselheiria e Comidas Quentes, Astrodome, Tacloban.



Arugaan BEST é uma equipe especialista em apoio à amamentação; conta com 29 membros dos quais 28 são conselheiras de amamentação, e um fotógrafo documentalista profissional. Arugaan cobre uma grande área geográfica; a equipe estabeleceu Barracas para o Aleitamento Materno em lugares de evacuação e um grande número de mães pode acessar a elas. Nas barracas móveis de aleitamento materno, a conselheiria se dividiu em grupos de 3 a 5 mães com seus bebês. A equipe também ofereceu orientações sobre amamentação de mulheres grávidas, um máximo de 6 mães por grupo. As sessões de aconselhamento em aleitamento materno compreendiam um mínimo de 20 minutos por grupo de forma simultânea com outros grupos e conselheir@s.



Julita, Leyte.

A meta de Arugaan com as mulheres grávidas era prepará-las para o parto e motivá-las a ser positivas ante o aleitamento materno. Parte do apoio também incluía informação sobre como preparar comidas quentes com alimentos nativos e sopas nutritivas para as mães e suas filh@s maiores. Também incluiu pais e avós, nos casos em que as meninas haviam perdido suas mães.

Muitas das famílias que sobreviveram, e que anteriormente viveram nos centros de evacuação, foram relocadas em suas respectivas comunidades. Assim, a equipe de Arugaan BEST decidiu continuar seu apoio viajando aos municípios próximos que sofreram danos severos pelo tufão. Cinco equipes viajaram em jipes alugados para proporcionar aconselhamento em aleitamento materno a quem mais necessitasse de atenção imediata. Buscaram mães com seus bebês, bem como mulheres grávidas em cada casa, em cada comunidade ao longo da costa, especialmente em áreas onde a devastação era claramente visível. El@s continuaram com seu trabalho apesar do cansaço e do estresse psicológico por tudo o que presenciaram.



Sirum, Basey, Samar.

 Anne Batterjee, Coordenadora GTAM
 Aliança Mundial Pro Aleitamento Materno – Grupo de Trabalho de Apoio à Mãe
 E-mail: annebatterjee@gmail.com

2. Atualização GTAM

Pushpa Panadam, Co-Coordenadora GTAM WABA

Como, onde moramos, temos informado, apoiado e criado consciência sobre aleitamento materno e alimentação do lactente e crianç@ pequen@ em nossa família, bairros, comunidades e países, para ajudar a alcançar os Objetivos do Milênio?

Celebremos nossa paixão por apoiar as mães, seus bebês e famílias mediante a criação de uma maior consciência durante a Semana Mundial da Amamentação de 2014. O tema deste ano é ALEITAMENTO MATERNO: *um triunfo para toda a vida!* Para mais informação e ideias de ação ou atividades, visite www.worldbreastfeedingweek.org Compartilhe seus planos com a WABA e informe-se e conecte-se com outr@s em todo o mundo. Se você não começou, este é o momento.

As mães, as mulheres grávidas e seus familiares necessitam saber onde podem receber ajuda em amamentação. Socialize a informação disponível – nos sites da web, através dos meios de comunicação, folhetos e cartazes com sua informação de contato, em hospitais, clínicas, centros de saúde, escolas, etc. Também pode ver o mapa eletrônico da WABA, visitando <http://www.waba.org.my/whatwedo/gims/emap.htm>. Verifique se seu grupo aparece no mapa. Se não é assim, por favor, escreva-nos para lhe ajudar a ser parte da comunidade do mapa eletrônico da WABA.

Se você capacita conselheiras de pares de apoio à mãe, seu grupo também deve estar no mapa eletrônico. Isto proporcionará informação para as pessoas interessadas em capacitar-se como conselheira de pares. Também você e seu grupo podem se colocar em contato com outr@s que estão fazendo um trabalho similar. Contate e conecte-se agora. Para mais informação, envie um e-mail para annebatterjee@gmail.com, pushpapanadam@yahoo.com ou beckyann39@yahoo.com

 Pushpa Panadam, Co-Coordenadora GTAM.
 Aliança Mundial Pro Aleitamento Materno – Grupo de Trabalho de Apoio à Mãe
 E-mail: pushpapanadam@yahoo.com

3. Depois do aleitamento materno “Um Descarrilamento”

Rebecca Ruhlen, EEUU

A princípio o aleitamento materno pode ser uma experiência maravilhosa e gratificante, mas também pode ser uma experiência não muito boa. Quando as mães desmamam muito antes do planejado, podem desenvolver sentimentos negativos sobre amamentação – e inclusive sobre quem as ajudou: consultoras de amamentação e pessoas que apoiam o aleitamento materno. Por que?

Em parte é porque atualmente as mães se encontram entre a defesa da amamentação (“Amamentarás pelas seguintes razões...”) e o como amamentar (“Aqui está a informação e o apoio, feitos para você, que lhe permitirão amamentar com êxito e feliz...”).

As mães podem estar rodeadas de informações obsoletas e sem evidência alguma, com conselhos prejudiciais, inclusive de seu médico ou conselheira de confiança. Primeiramente as mães devem se desfazer do que têm ouvido ou lido antes de aprender como conseguir que a amamentação funcione para elas. E, às vezes, não conseguem.

Quando lhes prometem o céu e a terra e em troca recebem ansiedade, dor e decepção, é inevitável e normal que se sintam profundamente traídas e revoltadas. Mas, por que culpar as pessoas que ajudam com a amamentação?

Infelizmente, em nossa cultura, a alimentação com fórmula coloca as especialistas em amamentação como responsáveis por todos os problemas – incluindo aqueles que não são realmente relacionados com a amamentação, mas que se relacionam com nossa cultura que faz da amamentação algo difícil de realizar em qualquer período. Muitas mães não veem a dura realidade: sua experiência de amamentação foi sabotada muito antes de receberem ajuda pela primeira vez. Quando IBCLC (International Board Certified Lactation Consultant) ou as consultoras voluntárias não podem usar sua varinha mágica para reverter desastres, muitas vezes as mães desmamam e depois culpam as especialistas em amamentação.

Entretanto, esta não é a única razão que leva a mãe a sentir ressentimento pelas conselheiras em amamentação. É lamentável que algumas “especialistas” em amamentação não ofereçam um apoio real às mulheres que amamentam. Às vezes, isso permite que sua apaixonada defesa da amamentação anule sua sensibilidade ante o sofrimento de uma mãe. Outras não são conscientes do quão difícil seu conselho poderia ser para uma mãe em particular. E ainda outras, simplesmente, estão mal treinadas ou são ineptas.

Existe uma grande confusão acerca do que seja ser especialista em amamentação. Há muitas credenciais com siglas enganosamente similares. Culpa-se a toda uma organização para algo que alguém disse em uma reunião ou *on line*. Do mesmo modo, uma mãe pode acreditar que “está consultando uma consultora” quando seu hospital na realidade não contrata nenhuma, mas tem um par de enfermeiras com informação mínima e obsoleta no suporte básico da amamentação.

Como pode uma pessoa defensora da amamentação responder melhor a uma mãe que sente repugnância absoluta das assistentes de amamentação? Depende do contexto, mas se tenho uma conversa com uma mãe que já desmamou e está claramente tentando processar e resolver emocionalmente sua decepcionante e traumática experiência de amamentação, aprendi a reconhecer que meu papel nesse momento não é defender a amamentação ou as pessoas que tentaram ajudar a essa mãe, mas lhe dizer coisas como:

- “Sinto muito que tenhas tido uma experiência tão difícil e decepcionante, não é de estranhar que ainda te sintas chateada por tudo o que te aconteceu”.
- “Minha experiência mostra que poucas mulheres podem amamentar por muito tempo sem contar com boas informações e apoio. Acho que não tiveste nenhuma delas”.
- “Quando a amamentação vai bem, pode ser surpreendente e maravilhoso, mas quando vai mal, pode ser um verdadeiro desastre”.
- “Parece que tu tentaste muito e fizeste o melhor possível com uma situação realmente difícil. Sinto muito que as coisas não resultaram como esperavas. Se tiveres outro bebê e quiseres amamentar, acho que tens muitas possibilidades de ser diferente, é só informar-te melhor e buscar melhor apoio quando necessitares. Mais adiante, se te interessas, gostaria de conversar contigo e ajudar-te”.

Em resumo: compaixão, compaixão, compaixão.

Breastfeeding USA Dezembro 2013, Volume 3 Número 8. O artigo tem a permissão da autora, Rebecca Ruhlen, Conselheira em Amamentação e de Breastfeeding USA Horizon.

4. Grupo de Apoio no Cuidado da Mãe Canguru **Washiela Fredericks, África do Sul**

Meu Grupo de Apoio no Cuidado da Mãe Canguru (CMC) com bebês prematuros tem funcionado durante as últimas oito semanas. O grupo de apoio se reúne as 2ª feira às 10:30 horas, na Unidade de Obstetrícia da Maternidade Vanguarda (MOU), na Cidade do Cabo, África do Sul.

Começamos com quatro mães e agora temos doze. O grupo está formado pelas mães que estão amamentando exclusivamente. Uma mãe é HIV positiva e pasteuriza seu leite ordenhado. As mães e os bebês no grupo vão muito bem, e os bebês estão ganhando peso semanalmente. Em particular, temos uma mãe que deu a luz no final de dezembro de 2013; ela comparecia à unidade para o monitoramento de seu bebê sempre envolto em uma manta, pois não estava aumentando de peso. Comentei-lhe sobre os benefícios do contato pele a pele, mas acho que ela não acreditou muito. Depois, esta mãe se uniu ao grupo e outras mães a motivaram a carregar seu bebê pele a pele.

Para minha surpresa, na 2ª feira seguinte ela veio com seu bebê para o grupo. O bebê havia ganhado peso e estava satisfeito; sua pele já não estava pálida e parecia muito saudável. Esta mãe passou a ser minha melhor aliada. Toda semana mostrava seu bebê às mães primíparas e com muito orgulho dizia que não tinha acreditado em mim até que se uniu ao grupo de apoio e viu os benefícios em seu bebê. Acho que essas mães se beneficiam de nossas reuniões semanais e estão mais seguras de que o grupo de apoio é o melhor para seus bebês prematuros.

Washiela Fredericks é uma conselheira de pares da África do Sul. Foi treinada pela La Leche League da África do Sul.

A equipe editorial deseja agradecer a Sophia Blows, Coordenadora do Programa de Conselheira de Pares da LLL da África do Sul por compartilhar este artigo.

5. Uma Lacuna Na Experiência Educativa Em Amamentação: **Maria Lúcia Futuro, Brasil**

Existem muitas oportunidades de experimentar a amamentação nas famílias. Outras tantas possibilidades de contato são encontradas nas atividades voluntárias de grupos de apoio, atividades profissionais, encontros e projetos de desenvolvimento de técnicas e pesquisas que defendem o ato de amamentar.

Nos últimos 30 anos, observei grande aumento no número de mães envolvidas e em busca de melhores formas de criarem seus filhos, um grande comprometimento de profissionais de diversas áreas no apoio, promoção e defesa da amamentação, também iniciativas que trazem à tona o tema amamentação(como campanhas, Semana Mundial da Amamentação, a coalizão de esforços pró amamentação e alimentação infantil). Muito se tem investido na área de educação e treinamento de adultos para o cuidado com a mãe que amamenta e algumas iniciativas envolvem adolescentes e crianças em desenvolvimento. Entretanto, ainda percebo uma lacuna no contato com as crianças pequenas, principalmente nas que não têm irmãozinhos amamentados, que não têm contato com esta prática. A maioria dos brinquedos infantis não apresenta a “relação” mãe/filho e quando apresenta traz objetos intermediários (chupetas, mamadeiras) como formas de linguagem necessárias na relação.

Preparar educadores para incluir o ato de amamentar como “prática” cotidiana de modo não racional, mas sim de vivência no nível do desenvolvimento infantil, ainda é pontual. No contato com creches, escolas e espaços infantis, a proposta de brincar de amamentar ou incluir a amamentação nas brincadeiras de casinha, por exemplo, surpreende os pais e professores. No entanto, brincar com chupetas e ler livros com mamadeira fazem parte do dia a dia de tal forma que estão sendo incorporados na vida infantil e das famílias.

Trazer para a brincadeira tanto em casa como nos espaços de convivência infantil o aspecto mamífero da nossa natureza tem sido uma iniciativa tímida, pessoal e ainda incipiente.

Em todos os grupos de mães esta necessidade se faz clara. As mães que amamentam se tornam exemplo e incentivam seus filhos a brincarem incluindo a amamentação. De inquestionável importância para fixar a prática nas experiências infantis, considero que ainda não seja suficiente para ampliá-la socialmente. Chegar até a criança que não teve oportunidade de, ao menos, ver um bebê sendo amamentado, pode fazer enorme diferença. Em 1994 um grupo de mães (Amigas do Peito) resolveu ampliar sua experiência familiar e pontual de alguns eventos em projeto para ir até as crianças. Por um ano elaborou o projeto, levou amis um ano conquistando espaço para um plano piloto e fez a experiência nos anos de 1996, 1997 e 1998 em uma creche e ampliou para outras duas nos anos de 2000. Os resultados de certa forma foram mais rápidos que o imaginado, com crianças captando e reproduzindo o conceito por meio do brincar, do teatro e da fantasia.

No início da experimentação fiz um curso de Educação e Saúde Pública para confrontar a experiência e intuição do projeto com bases teóricas e avaliar a validade da iniciativa. Mais adiante foi montado um compacto da iniciativa em forma de Oficinas curtas e novo curso foi buscado, desta vez em Educação Lúdica. A visão mais ampliada, a inserção no contexto das Propostas para a Infância, Metas do Milênio, a importância de incluir o projeto no espírito das propostas dos saberes para o futuro, apontados por Morin*, e de muitas outras ideias fundamentais me fazem pensar que ainda há muito a fazer e que o livro que escrevi sobre o assunto ainda é um engatinhar nesta direção.

Suscitar a colaboração de educadores e pensadores para elaborar um projeto abrangente que possa aproveitar as experiências anteriores e aprofundar o assunto e pensar numa estratégia de aplicação destas ideias me deixa entusiasmada. Convite feito, oferta na mesa, quem vai comigo? Ou quem me chama que eu vou!!!!

A quem interessar o livro **“Brincar para amamentar.... O conceito lúdico da amamentação e a importância da sua cultura para a família, as sociedades e o planeta”** está disponível no site www.livrosilimitados.com.br.

Maria Lúcia Futuro Mühlbauer, mãe de 5 filhos amamentados e avó de José e Francisco. Membro de Amigas do Peito desde 1984, membro de IBFAN Brasil desde 1987, especialista em Educação através da brincadeira e autora de livros infantis.

E-mail: mluciafuturo@gmail.com

Site web: amigasdopeito@amigasdopeito.org.br

* *Dr. Edgar Morin é um eminente sociólogo e filósofo conhecido por seu livro *Seven Complex Lessons for the Education of the Future*.*

6. Atualmente uma doadora de vida com seu leite... Expressions, Boletim Milk Matters

Imagine dar a luz a um bebê de apenas 850 gr. (1 lb.-9 oz.) a 27 semanas de gestação, sim, 13 semanas antes! E tão pequeno!

É comovente, mas imagine o que pode sentir uma mãe nesta situação; ela fez transplante de coração e está sob medicação contraindicada para amamentar. Seu bebê necessita de seu leite para sobreviver, mas também ela necessita de seu medicamento para sobreviver – Que fazer neste caso?



Recentemente, uma mãe em Cape Town, África do Sul enfrentou este dilema. Sob controle médico estrito, deixou os medicamentos por duas semanas para poder amamentar seu bebê. Entretanto, não pode estar sem medicamentos para prevenir que seu corpo rejeitasse o coração. Não concordando muito, começou a tomar seu medicamento novamente.

Para seu grande alívio, lhe disseram que seu bebê poderia continuar tomando leite materno – ele tinha uma doadora de leite. Hoje este bebê está recebendo leite doado e está progredindo muito bem. Agora pesa 1,200 gr. (2 lbs.-7oz.) e não está sob nenhuma medicação.

Se você é uma doadora de leite materno, muito obrigada. Seu leite pode estar alimentando a este bebê e você pode estar oferecendo a esta mãe muita tranquilidade para continuar tomando o medicamento que lhe ajuda a salvar sua vida.

O artigo anterior foi extraído de Expressions: *Boletim Milk Matters, Fevereiro 2014.*

Milk Matters é mais que uma empresa comunitária, dirigida por quatro consultoras em amamentação e um coordenador que trabalha meio expediente. Seu slogan, “Mães expressando-se através de outras”, se refere ao fato de que sem envolvimento da comunidade de várias maneiras, incluindo generosas mães doadoras, não haveria um banco de leite.

Para receber o boletim escrevam para o e-mail info@milkmatter.org ou visite nosso site web: <http://www.milkmatters.org>

7. Experiências do Brasil: Bancos de Leite Humano promovem e apoiam o aleitamento materno

Manaus, Amazonas (AM): Ivone Amazonas Marques Abolnik

A Secretaria Municipal de Saúde de Manaus por meio do DAP na UBS Maria Ida Mentoni da Rede Amamenta Brasil desenvolve ações de relaxamento para as mães e bebês com a técnica da massagem Shantala realizada pelas massoterapeutas da comunidade. No Dia Mundial da Saúde foram inspirados a levar para o público em geral essa técnica tão simples e eficaz para ser divulgada à população que por ali passava. Na UBS essa ação é de rotina do serviço. É realizada durante as rodas de conversa com as nutrizes e gestantes. E tem como objetivo principal proporcionar relaxamento para os bebês e alívio das cólicas. O público atingido são mães, pais, bebês e a população em geral. Em torno de 15 mães e bebês participam dessa ação por roda (2 vezes por semana). Essa ação é coordenada por enfermeiro e assistente social. E o maior impacto são os bebês tranquilos e confortáveis antes e após a amamentação e consequentemente o alívio da cólica.

Massagem Shantala para os bebês antes da amamentação, com a participação dos pais na UBS em Manaus.



Porto Alegre, Rio Grande do Sul (RS): Eliana Machado

A “Domingueira do Bebê” em Porto Alegre é um evento com a participação de mães, bebês e familiares da comunidade e do grupo de gestantes e nutrizes, além de profissionais de saúde e anfitriões - aproximadamente 30 participantes. Durante o evento as mães amamentam seus bebês num cantinho aconchegante, acomodadas sobre pelegos, bem ao estilo gaudério! Algumas usam o fichu, acessório da indumentária gaúcha, utilizado pela prenda ao amamentar. A ideia foi lançada durante o Seminário Estadual da SMAM 2012 e contou com o apoio de várias entidades locais. Foram distribuídos materiais educativos, exemplares da Cartilha “*Piá Benício, com todo o leite*”.

Grupo de mães amamentando num cantinho aconchegante durante a “Domingueira do Bebê” em Porto Alegre.



Nota Editorial: *Gostaríamos de agradecer a Paula Marroquim, Brasil, por nos dar a seguinte informação adicional.*

Pelego é um tipo de tapete elaborada com pelo natural de cabra ou ovelha para as crianças ou qualquer pessoa se sentar, descansar ou se aquecer. No Estado do Rio Grande do Sul (Porto Alegre é a capital) são muito tradicionais, pois as pessoas levam estes tapetes para todos os lugares já que são muito confortáveis para estar com seus bebês.

A palavra “Gaúcho” se refere às pessoas originárias de Porto Alegre, vaqueiros do sul do Brasil que vivem em pequenas propriedades locais e que usam vestimenta tradicional.

Os gaúchos trabalham no campo alimentando o gado por semanas.

Fichu é um xale, parte da vestimenta tradicional das mulheres no Rio Grande do Sul, Brasil. Fichu pode ser muito longo e até se usar como cachecol. Utiliza-se durante o inverno para cobrir e aquecer o peito.

Sorocaba, São Paulo (SP): Cláudia Godim

O Hospital Modelo - Intermédica Sistema de Saúde de Sorocaba que recebeu a certificação IHAC em 2010, tem um ambulatório de portas abertas onde o agendamento só existe para atendimentos com o médico que é uma vez por semana. Sem agendamento, o hospital recebe toda família, e normalmente a mulher traz junto a pessoa da família que está com dificuldades de entender porque é importante amamentar. A ideia é mesmo disseminar através dos familiares o aleitamento materno!

Mães com seus bebês, maridos/ companheiros em grupo de apoio no hospital Modelo – Intermédica Sistema de Saúde de Sorocaba.



Vitória, Espírito Santo (ES): Maria das Graças B. Amorim

O grupo de gestante da USF Consolação em Vitória surgiu como uma estratégia para trabalhar a relação mãe e filho já na gestação, estreitando o vínculo e trabalhando a importância do cuidado integral com o bebê. Existe há mais de cinco anos e desde 2010 foi formatado para curso com o objetivo de facilitar a participação das gestantes em acompanhamento pré-natal na UBS.

São três cursos por ano, com duração de dois meses e encontros semanais, onde é abordado sobre o aleitamento materno, visita ao Banco de Leite Humano do Hospital das Clínicas (Hospital Universitário), cuidados com o bebê, saúde bucal da mamãe e do bebê, direitos da gestante e do bebê, visita a maternidade de referência do município (PRÓ MATRE), trabalho com a respiração e relaxamento. Todos os módulos são encerrados com oficina de enxoval onde as mães confeccionam peças para o bebê. Participa desse curso um grupo de 15 gestantes por turma. Cada semana, um profissional é o responsável pelo módulo. Assim, participam um médico, enfermeiro, assistente social, dentista e agentes comunitários de saúde. O curso proporciona maior aproximação da equipe com as participantes que passam a acessar com mais frequência os serviços da USF.

Mais de 80% das gestantes que passaram pelo curso permaneceram com suas crianças em aleitamento exclusivo até o sexto mês de vida!

Grupo de gestante com encontros semanais na USF em Vitória ,que tem como principal objetivo trabalhar a relação mãe e filho na gestação.



Todos os módulos do grupo de gestante na USF em Vitória são encerrados com oficina de enxoval onde as mães confeccionam peças para o bebê.

Os artigos anteriores foram compartilhados por Regina da Silva de Belo Horizonte, Brasil. Você pode encontrar artigos adicionais sobre Bancos de Leite Humano e Apoio à Amamentação no Brasil no Boletim GTAM V11N2.

APOIO MATERNO: MÃES QUE AMAMENTAM CONTAM SUAS HISTÓRIAS

8. Ela buscou meu mamilo

Stevie Baker, Canadá

Em 27 de Junho de 2013, às 12:53 horas da noite, minha filha (Stella) veio ao mundo. Não nasceu da maneira que eu desejava, mas na maneira que muitos bebês o fazem: por cesariana. Planejamos um parto na água, em casa para Stella, mas conforme a data se aproximava ela continuava sentada. Dois dias antes de seu nascimento, percebemos que estava sentada sobre seus pezinhos e nos disseram que necessitávamos uma cesariana. A notícia nos deixou devastados por não poder ter o parto natural que desejávamos, e pensei *“Ao menos coloque-a sobre o peito assim que nasça, para que busque meu peito e mame”*.



Quando Stella nasceu ela estava muito molinha. Não estava respirando bem, estava com o cordão umbilical envolvendo seu pescoço duas vezes. Levaram-na à sala de ressuscitação enquanto me suturavam. Meu esposo foi com Stella, enquanto me levavam para a sala de recuperação.

Após duas horas na sala de recuperação, iam me levar para a ala da maternidade, mas antes levaram-me para a sala de ressuscitação. Colocaram Stella perto do meu peito e todos se surpreenderam ao ver como buscou meu mamilo e começou a mamar. Eu tinha lido antes que seria pouco provável que um bebê fizesse isso mesmo que fosse colocado sobre o peito da mãe imediatamente após o nascimento, por isso eu estava tão emocionada. Encantava-me que Stela estivesse tão interessada em mamar e fazia isso com força. Infelizmente, isso não durou muito. Não pude ver Stella por dez horas. Ordenhei um pouco de colostro, que o pai levou para a Unidade de Cuidados Neonatais Intensivos; isso foi feito várias vezes.

Meu leite não desceu por completo até o décimo dia e a quantidade era muito pequena. Em pouco tempo estava tomando “alholva” e cardo bendito (Fenugreek e Blessed Thistle seus nomes em inglês). Quando finalmente fui diagnosticada com insuficiência do tecido glandular, aplicaram-me domperidona. Tomava 40 pastilhas por dia e ainda não podia amamentar exclusivamente. Aprendi como alimentar Stella com um SNS (sistema de amamentação suplementar) e suplementava com fórmula (uma amiga disse que era como uma ama de leite moderna). Mantive a esperança de que eventualmente amamentaria exclusivamente, mas nunca pude. Aos 8 meses de idade, amamentava minha filha antes de cada alimentação de mamadeira. Acho que mamava cerca de 30 ml de leite materno por mamada.

Apesar do nascimento de Stella e nossa experiência de amamentação não terem o resultado que planejamos ou esperávamos, nos deixam a lembrança de quando ela buscou meu mamilo. Lembro-me da surpresa ante a natureza e a evolução. Estava surpreendida pela conexão imediata entre minha filha e eu. Unimo-nos tanto nesse momento, tanta paz e dentro de nosso próprio mundo.

Stevie Baker, Toronto, Ontario, Canadá
E-mail: stevie.baker@gmail.com

9. Meu puerpério: para minha família com amor

Melissa Codina, Argentina

Meu filho Federico chegou 3 semanas antes do esperado através de uma cesariana que nos pegou de surpresa. Mas a natureza é sábia e o vínculo que gerei com ele foi imediato: mal entrou em contato com meu peito nos fundimos numa só pessoa física, emocional e psicológica que foi o mais maravilhoso que experimentei na vida, assim como também o mais transbordante.

De um dia para o outro, vi em meus braços um pequeníssimo ser humano que dependia de mim cem por cento, ao qual sustento, protejo e alimento constantemente, deixando de lado inclusive minhas necessidades básicas.

Como não podia me ocupar com nada que não fosse o bebê, precisava que outras pessoas se encaregassem dessas coisas por mim. Assim, se tornou imprescindível contar com toda ajuda que pudesse receber. E felizmente a tive.

Alejandro, meu marido, se transformou em satélite atento ao binômio, participando intensa e ativamente da estimulação e cuidados diários de nosso filho. Seu amor e sua contenção são os pilares fundamentais de meu êxito como mãe.



Minha mãe e minha irmã são as pessoas que com carinho e respeito se ocupam de estar sempre presente e “maternizando-me” em minha vulnerabilidade.

Minha sogra, mãe experimentada em amamentação, ajudou-me a estabelecer uma amamentação exitosa, poupando-me de dor e frustrações neste vínculo agradável, vital e fascinante que vou desenvolver com meu filho.

É graças a eles que pude fazer desse tempo para submergir-me sem pressões neste útero gigante em que se tem transformado minha casa desde a chegada de Federico.

Sinto meu puerpério como um período único em que a entrega absoluta ao vínculo com meu bebê se tornou o eixo de minha vida. E o melhor presente que recebo das pessoas que me rodeiam é o sustento e a ajuda que necessito para desfrutá-lo plenamente.

Melisa Codina, nora de Mónica Tesone, Líder da LLL na Argentina.
E-mail: melisacodina@gmail.com

Nota das Editoras: *Se você amamentou ou amamenta seu bebê ou conhece alguém que está amamentando, por favor, compartilhe sua experiência conosco.*

APOIO PATERNO

Se você é um pai que apoia a amamentação ou conhece alguém que apoia ou trabalha num grupo de apoio aos pais, por favor, escreva a sua história.

10. Uma carta aberta aos esposos/maridos: Sarah McCall, EEUU

Querido esposo:

Você deve estar se perguntando: “Que significará para mim a amamentação?” É uma pergunta válida! Enquanto o esposo pode não ser necessário, um companheiro que apoie pode ser um elemento chave para ajudar a mãe a amamentar. A mãe e o bebê são as estrelas do show, mas o esposo tem um grande papel no apoio.

Alguns esposos se preocupam pelo fato de não terem esse vínculo com o bebê já que não podem alimentá-lo diretamente; sentem-se com um pouco de receio frente a essa relação única entre a mãe e seu bebê. (Jordan & Wall, 1990). Têm medo de que o único momento em que eles interagem com o bebê seja quando trocam suas fraldas. Uma pesquisa informal sobre grupos de apoio à amamentação em uma página no Facebook revelou outras preocupações:

- “Depois que nascer o bebê, meu companheiro não vai concordar que eu amamente em público... é a ideia de que outro homem veja meus peitos o que lhe incomoda”.
- “Para meu esposo, o que lhe incomoda é não saber o quanto de leite o bebê recebe”.
- “Desagrada a ele o pouco sexy que pode parecer a amamentação a princípio, em especial quando meus peitos se “desinflam” depois de estarem para rebentar”.
- “Ele me apoia totalmente, mas acho que quanto ao tema sexo, ele desfruta de meus peitos e então existe um pouco de cuidados misturados com amor e apoio”.
- “Acho que ele desconhecia o tema, mas depois que comentei sobre o que eu aprendi, isso o ajudou a sentir-se parte do processo.”
- “O primo de meu esposo não quer que sua companheira amamente porque ele não pode ajudar”.

A boa notícia é que estas famílias desenvolveram muitas maneiras criativas de superar esses desafios. Os esposos podem e devem ajudar com a amamentação! De fato, se tem demonstrado que o esposo é um recurso importante de apoio para as lactantes (Raj & Plichta, 1998). É mais provável que as mães comecem a amamentar, e por mais tempo, se têm apoio de seus parceiros (Giugliani, Caiaffa, Vogelhut, Witter & Perman, 1994). Tem sido assim, já que os esposos estão ali com as mães – às 2 horas da madrugada alimentando o bebê, quando tem ingurgitamento e outras situações que podem ocorrer quando se amamenta. Os esposos estão ali quando as consultoras de amamentação não estão disponíveis.

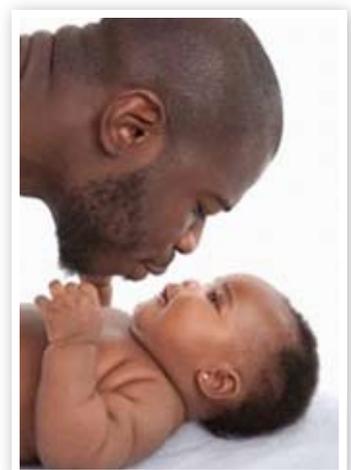
Os estudos são informativos, mas o que faz com que este apoio se pareça ao da vida real? Existem muitas maneiras em que o marido pode criar vínculo com o bebê, fortalecendo a relação com a mãe e apoiando tanto a mãe como a seu bebê (Rempel & Rempel, 2011).

FORTALEÇA SUA RELAÇÃO

- **Dê a mamãe uma folga.** Quando o bebê termine de mamar, ofereça carregá-lo para que ela possa relaxar-se. Sugira-lhe tirar uma sesta, comer algo, ler um livro, tomar uma ducha ou apenas relaxar-se. Pode ser que ela queira um descanso, mas não o peça. Não a deixe limpar a casa! Diga-lhe que avisará quando o bebê necessitar mamar novamente.
- **Tome conta das tarefas da casa.** Realize algumas tarefas extras na casa para que a mamãe possa estar focada para que a amamentação tenha um bom começo, sem se preocupar com a roupa ou os pratos.
- **Falem de sexo.** Pode haver intimidade quando se começa a amamentar. O importante é saber se comunicar, ter em mente que mamãe está pronta fisicamente em diferentes etapas do pós-parto.
- **Ajude com a amamentação durante as noites.** Para os maridos, a amamentação não é sinônimo de poder dormir a noite toda. Pode-se dormir por turnos (alternar); o marido pode levar o bebê onde mamãe está para a mamada durante a noite e depois voltar a colocar o bebê de volta em seu berço – permitindo a mamãe uns minutos mais de sono.

APROXIME-SE DE SEU FILHO/A

- **Pele a pele.** Aprecie acariciar a suave pele de seu bebê; vá mais além e ponha seu bebê sobre seu peito. Desde o nascimento, o contato pele a pele ajuda ao bebê estabilizar seus sinais vitais após o estresse do nascimento. O contato pele a pele é benéfico para qualquer idade e pode ajudar a que o bebê e seu marido se aproximem mais.
- **Cante ou fale a seu bebê.** Sabia que o timbre mais baixo e profundo da voz masculina pode tanto acalmar como chamar a atenção da criança?
- Melhor ainda, seu bebê em seu peito sente as vibrações de sua voz.
- **Aperfeiçoe os movimentos de seu bebê.** Para a maioria das crianças lhe agrada dançar, balançar um pouco, caminhar ou mexer-se suavemente; isto os acalma.
- Descubra o que seu bebê mais goste e ponha em prática quando estiver desconfortável.
- **Compartilhe ativamente do cuidado do bebê.** É por isso que lhe motivamos fortemente para que troque as fraldas do



bebê. Entretanto, essa não é a única maneira em que possa ajudar com seu bebê! Cuidar de sua cólica, dar banho, vesti-lo, acalmá-lo e brincar buscando de todas as formas interagir e aproximar-se mais.

APOIE A RELAÇÃO DA AMAMENTAÇÃO.

- **Seja um perito.** Faça da leitura sobre amamentação baseada em evidência seu segundo trabalho. Conheça as leis estaduais; no caso de a mamãe amamentar em público e alguém hostilizá-la, você pode intervir com fatos. Conhecer sobre o tema fará você se sentir mais confortável com a amamentação e assim se encontrará em uma melhor posição para ajudá-la.
- **Seja o treinador.** Ajude a mamãe a sentir-se confortável ao amamentar em público. Pratique com ela em casa, assim se sentirá melhor ao colocar seu bebê para mamar e com o mínimo de desconforto.
- **Procure lugares cômodos para amamentar o bebê.** Enquanto mamãe amamenta, mostre e atue como se fosse a coisa mais natural do mundo, porque é mesmo!
- **Seja o assistente pessoal.** Assegure-se de que mamãe tenha disponível o que necessita – sanduíches, água, travesseiros, etc. Ajude-a a estar confortável ou para colocar o bebê no peito ou no berço, se ela precisar.
- **Seja o “porteiro”.** Quando um bebê nasce todos se emocionam e querem conhecê-lo. Dependê de você assegurar-se que mamãe e bebê não estão agoniados, especialmente durante as primeiras semanas.
- **Seja seu incentivador.** Arme-se de conhecimento sobre o comportamento normal dos recém-nascidos e lembre-se que as mamadas seguidas, por exemplo, são normais, e depois a felicite por atender todas as necessidades de seu bebê.

Agradeça-lhe por amamentar para demonstrar-lhe que valoriza seu esforço. Permita-lhe desabafar quando necessite e incentive-a pelo progresso. Se existe algum problema, incentive-a a procurar ajuda com sua conselheira em amamentação.

Em termos de amamentação, os maridos podem fazer grande diferença. A amamentação é um assunto também da família, ainda que toda a dinâmica dependa do desempenho da mãe e seu bebê. Apoiar sua parceira fortalecerá esta dinâmica e beneficiará toda a família.

O artigo anterior foi tirado de Breastfeeding USA.

<https://breastfeedingusa.org/content/article/open-letter-partners>

Referências

- Giugliani, E. R. J., Caiaffa, W. T., Vogelhut, J., Witter, F. R., Perman, J. A. (1994). Effect of Breastfeeding Support from Different Sources on Mothers' Decisions to Breastfeed. *Journal of Human Lactation*, 10, 157-161.
- Jordan P.L., Wall V.R. (1990). Breastfeeding and fathers: Illuminating the darker side. *Birth*, 17, 210-2
- Raj, V.K., Plichta, S. B. (1998). The Role of Social Support in Breastfeeding Promotion: A Literature Review. *Journal of Human Lactation*, 14, 41-45.
- Rempel, L. A., Rempel, J. K. (2011). The Breastfeeding Team: The Role of Involved Fathers in the Breastfeeding Family. *Journal of Human Lactation*, 27, 115-121.



11. Estes papais superam a amamentação e vão mais além.

Quando a esposa de Héctor Cruz deu a luz a sua filha, Sophia, ele vivenciou problemas desde o início, algo com o que as mães lactantes sempre têm que lidar. Os pais não têm o conhecimento suficiente sobre amamentar, têm o conceito sexual do tema e amamentar seu bebê em público não é bem visto na maioria dos casos. Por esta razão,



Héctor achou o Projeto Amamentação, uma série de fotos de pais fingindo amamentar com a legenda impressa “Se eu pudesse, o faria”.

Héctor enviou um e-mail ao The Huffington Post dizendo: “Acho que a única forma de realmente eliminar o estigma acerca da amamentação em público começa com os homens”, “necessitamos educar aos homens. Se os educamos, fortaleceremos as mulheres, e todo o estigma desaparecerá”.

Pode-se encontrar o artigo anterior em http://www.huffingtonpost.com/2014/03/07/project-breastfeeding_n_4912436.html

Héctor Cruz autorizou a publicação das fotografias no boletim.

Héctor Cruz é o fundador e fotógrafo do Projeto Amamentação. Além das fotos, o Projeto Amamentação está arrecadando fundos para oferecer aulas a nível técnico sobre educação em amamentação para 2015.

Para mais informação sobre Projeto Amamentação, visite nosso site web, página em Facebook u nossa conta em Twitter.

Nota Editorial: Se você é um pai que apoia a amamentação ou conhece alguém que apoia ou trabalha num grupo de apoio aos pais, por favor, escreva a sua história.

A Iniciativa Global de Apoio ao Pai (IGAP) foi lançada durante o II Fórum Global de Arrocha, Tanzânia, em 2002, para apoiar pais de crianças amamentadas.

Em Outubro de 2006, em Penam, Malásia, nasceu a Iniciativa dos Homens. Para mais informação sobre esta iniciativa ou para participar, favor escrever ao coordenador do GTH: James Acha Nei, <camlink2001@yahoo.com> ou aos responsáveis regionais:
 Europa – Per Gunnar Engblom
 pergunnar.engblom@vipappor.se
 África – Rae Maseko
 maseko@realnet.co.sz
 Ásia do Sul – Qamar Naseem
 bveins@hotmail.com

América latina e Caribe, Arturo Arteaga Villaroel arturoa36@hotmail.com
ou visite o site: <http://www.waba.org.my/whatwedo/mensinitiative/index.htm>

ATIVISTAS DE ALEITAMENTO MATERNO – Novas Direções

Muitas pessoas em todo o mundo estão trabalhando fielmente e com dedicação para apoiar as mães em suas experiências de amamentação. Em Novas Direções gostaríamos de homenagear MUITAS ativistas. Envie, por favor, 3-5 frases (75 palavras ou menos) sobre a pessoa que você acha deveria ser reconhecida por promover, proteger e apoiar o aleitamento materno. Artigos mais longos também são bem-vindos.

Nota das Editoras: Gostaríamos de reconhecer todos aqueles que apoiam indiretamente o aleitamento materno amamentação através de seu apoio a um ativista da amamentação. A vocês, nosso muito obrigado!

12. Prêmio à Trajetória, da Associação Americana de Saúde Pública (APHA): por Miriam Labbok, MD, MPH

Felicitemos a Miriam Labbok, membro de USBC (Comitê de Amamentação dos Estados Unidos), MD, MOH por ser homenageada com o prêmio Carl E. Taylor Lifetime Achievement Award da sessão de Saúde Internacional da Associação Americana para a Saúde Pública (APHA) por suas conquistas. A Dra. Labbok é professora de Prática de Saúde Materno Infantil de Gillings School of Global Public Health e diretora do School's Carolina Global Breastfeeding Institute. A Dra. Labbok recebeu o prêmio em 5 de Novembro de 2013 na Reunião Anual e Exposição da APHA. Este prêmio homenageia pessoas visionárias e líderes da saúde pública que comandam a saúde internacional e/ou o desenvolvimento da APHA. A Dra. Labbok é a primeira pessoa a receber esta homenagem por seu trabalho voltado para a amamentação e ao planejamento familiar.

Boletim Semanal do US Breastfeeding Committee, 13 de Novembro 2013

Nota Editorial: Gostaríamos também de parabenizar a quem indiretamente apoia a amamentação, mediante a defesa da mesma! Muito obrigada!

NOTÍCIAS DO MUNDO DA AMAMENTAÇÃO

13. La Leche League do Chile Celebra a Semana Mundial de Amamentação 2013: Graziana Bozzo, Chile

A Dra. H. Strain, coordenadora da Comissão Nacional de LM-CONALMA – representou a La Leche League do Chile na celebração das atividades da Semana Mundial da Amamentação SMLM 2013.

A atividade foi realizada no Auditório da Comuna de Maipu com a participação do Prefeito e em representação do Ministro da Saúde, o Sub Secretário. De maneira simultânea, no espaço externo do Auditório foram realizadas diversas atividades próximas aos estandes das organizações governamentais e não governamentais da Comuna para expor materiais e realizar atividades recreativas infantis. A LLL-Chile pôs seu estande com materiais informativos e didáticos sobre o tema e despertou grande interesse do público.

Felizmente, a assistência de Jenny e das aspirantes Catalina e Loreto, com a colaboração das mães do grupo, facilitaram a atenção e entrega de material à comunidade que visitou nosso estande.



Chile Cresce Contigo colaborou com informação impressa; a OPS ajudou com um pôster e com recursos do Grupo L&C reproduzimos em cores o díptico recebido da WABA para divulgar a SMLM.

Na difusão publicada na página Facebook de LLL-Chile confirmava-se o programa e expositores.

Além da atividade de celebração junto à CONALAMA, houve uma solicitação do Hospital San José para celebrar em 5 de Agosto a SMLM com a LLL. Organizamos e realizamos em conjunto o Encontro “Tudo sobre Amamentação”, que iniciou às 9 horas da manhã para finalizar às 17:30 horas, com a modalidade de um GALM – Grupo de Apoio às Mães Lactantes – onde participaram lactantes e grávidas da área norte da cidade. Nesta atividade colaboraram Nancy e as aspirantes Loreto, Juanita e Cláudia, e também participaram mães do grupo com seus bebês.

A LLL Chile também participou na celebração da SMLM e entrega de certificados da Escola de Nutrição e Dietética que finalizaram a informação de Monitores de Amamentação, na tarde de terça-feira 6 de Agosto.

Houve uma entrevista do Canal 13, ao vivo, sem prévia informação, para os dois noticiários da quarta-feira 7 de Agosto, sobre a importância da amamentação, a presença e o trabalho da LLL-Chile e a celebração da SMLM.

Foram recebidos convites para expor na Jornada de Intercâmbio de Experiências Exitosas em Amamentação, organizada pela Comissão Regional de Aleitamento Materno, realizada com assistência integral na Aula Magna da Universidade Santo Tomás, em Viña del Mar.

Graziana Bozzo, LLL Líder Chilena
Email: bozzo@vtr.net

14. Semana Mundial de Amamentação (SMLM) 2014

Jennifer Mourin, Malásia

WABA – Aliança Mundial pro Aleitamento Materno tem o prazer em anunciar o tema da **SMLM 2014: ALEITAMENTO MATERNO: um triunfo para toda a vida!**

O tema da Semana Mundial deste ano afirma a importância de se aumentar e manter a proteção, promoção e apoio da amamentação na contagem regressiva até alcançar os Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODM), e mais além:

1. Informar sobre os Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODM) e como se relacionam com a Amamentação e a Alimentação Infantil.
2. Mostrar as conquistas e os grandes vazios existentes e decisivos para a Amamentação e a Alimentação Infantil.
3. Chamar a atenção sobre a importância de PRIORIZAR ações para proteger, promover e apoiar a amamentação como uma intervenção chave para alcançar os ODM e para a era seguinte a 2015.
4. Estimular o interesse da juventude para que tanto mulheres como homens compreendam a importância e relevância da amamentação neste mundo tão cheio de mudanças.

O calendário já está à disposição e o folder de ação está sendo confeccionado e logo se distribuirá. Esteja atento.

Jennifer Mourin, WABA, Coordenadora da SMLA
Para mais informação visite www.worldbreastfeedingweek.org

15. Lei dos Direitos da Criança nos Emirados Árabes Unidos:

Anne Batterjee, Arábia Saudita

Os direitos humanos são necessários para que as pessoas vivam dignamente. Todos têm o direito de desfrutar de uma vida decente. Os direitos humanos existem para assegurar que sejamos tratados de



maneira justa e que nossa liberdade e vida sejam salvaguardadas. Inclusive nos direitos humanos gerais existem direitos específicos da criança. As crianças são bastante vulneráveis e estão sob a misericórdia das pessoas adultas que as rodeiam. As crianças necessitam mais proteção por parte dos adultos.

Recentemente, o governo dos Emirados Árabes Unidos (EUA) anunciou uma nova lei relacionada com a infância. Chamou-se inicialmente Lei Wuddema em memória da menina de oito anos que seu pai, junto com sua noiva, torturou e matou de fome. A comunidade estava horrorizada ao ouvir detalhes do caso. Os membros do Conselho Nacional Federal dos EUA votaram em trocar o nome por um que honrasse toda a infância, por isso se chamará simplesmente Lei dos Direitos da Infância.

No ano anterior, ao conhecer o sofrimento desta criança, Sua Majestade Shaikh Mohammad Bin Rashid Al Maktoum, Vice-presidente e Primeiro Ministro dos EUA e governante de Dubai, ordenou aos responsáveis políticos que acelerasse o processo de aprovação da lei, que nesse momento era apenas um projeto. Esta lei tinha como finalidade, assim como muitas outras propostas pelo CDN (Convenção dos Direitos da Infância), priorizar a infância e protegê-la do abuso e da negligência. A lei estabelece sete direitos fundamentais, incluídos o direito de autonomia e o direito à proteção de acordo com a CDN, à que os EUA aderiram em 1996.

É importante destacar que existem instrumentos que asseguram sua implementação, bem como as penalidades contra quem viole os direitos das crianças.

O projeto de lei dos Emirados Árabes Unidos oferece à criança o direito à segurança, à proteção contra a violência, contra atos desumanos ou degradantes e o direito a uma proteção especial durante a infância. Também estabelece o direito da criança à vida, o direito a um nome, o direito a expressar livremente suas opiniões, o direito à saúde, o direito à proteção contra a exploração econômica e sexual, e o direito à educação. O projeto de lei diz que cada criança, independentemente de sua origem, nacionalidade, religião ou condição social, tem o direito a uma vida segura, a uma atenção permanente e a uma estabilidade emocional e psicológica. Portanto, contempla qualquer criança de qualquer nacionalidade que viva no país.

Quando se anunciou aos meios de comunicação, muitas pessoas se opuseram ao que consideraram uma medida opressiva por parte do governo. Entretanto, o Conselho destacou cuidadosamente o compromisso do governo em satisfazer essas necessidades e os direitos básicos da melhor maneira possível, compartilhando assim a responsabilidade. A lei requer que cada criança seja registrada imediatamente após seu nascimento e tenha assim o direito ao nascer de um nome, e o direito de conhecer e ser cuidado por seus pais conforme a lei. Segundo a legislação, as crianças terão direito à proteção contra o abuso, o abandono, a exploração e a discriminação. Esta lei oferece também, entre outros direitos, os direitos econômicos, sociais e culturais, relacionados com as condições necessárias para satisfazer as necessidades humanas básicas, tais como alimentação, moradia, educação e saúde.

Recentemente, os Emirados Árabes Unidos passaram a ser o primeiro país do Oriente Médio a assinar as recomendações para combater a propagação de material on line que represente abuso sexual infantil. Segundo a lei, as crianças têm direito de ser protegidas contra violência ou exploração e não podem realizar trabalhos que dificultem seu desenvolvimento tanto físico como mental. Também têm o direito de estar entre os primeiros a receber ajuda.

Neste próximo ponto é onde se tornou muito interessante. O Conselho Federal Nacional de Assuntos Sociais, da Saúde e do Trabalho introduziu uma cláusula nesta ampla Lei dos Direitos da Criança, sobre "AH RED" – palavra árabe para a alimentação infantil que pode significar a amamentação – como "dever e não como uma opção para as mães que podem amamentar". Isto faz referência ao Corão, onde se estabelece claramente que o leite materno é o alimento de todo bebê.

Segundo o jornal The National, o Comitê explicou que toda criança tem o direito de ser amamentada (de receber uma nutrição ótima) durante os dois primeiros anos de vida. Segundo a Lei, aquelas mulheres que não podem amamentar por razões de saúde terão uma ama de leite. Os meios sociais protestaram ante ao comunicado. Surpreendeu-me a reação negativa daquelas que lutam tanto para proteger, promover e ajudar às mães a manter o aleitamento materno. Os Emirados Árabes Unidos como um dos Estados mais progressista sobre o tema da amamentação, reconheceu as Consultoras em Amamentação como trabalhadores da saúde e está tentando por em prática a Iniciativa Hospitais Amigos da Criança.

Ainda há muito para debater e clarificar, desde que tenhamos uma cópia por escrito da Lei para que possa ser revisada. Entretanto, em minha opinião, se está trabalhando na direção certa. Parece que estão muito conscientes dos muitos artigos escritos e das opiniões dadas, tanto positivas como negativas. Portanto, se mantem firmes em garantir uma nutrição ótima sem causar confusão e mais problemas. As amas de leite costumavam ser uma figura comum nesta região, mas parece ter desaparecidos por completo. Dar-lhes um lugar de honra novamente é uma boa ideia.

Anne Batterjee, Presidente Executiva do Grupo AMB, Al Bidayah Center, Serviços Médicos Batterjee, Junta Diretiva da LLLI, Líder da LLLI e Administradora PCP, IBFAN do Mundo Árabe, Ponto Focal Regional de WABA, Coordenadora do Grupo de Trabalho de Apoio à Mãe da WABA, Jeddah, Arábia Saudita.
E-mail: annebatterjee@gmail.com

16. Informações sobre o estudo da amamentação em irmãs são exageradas: Medicina de Aleitamento Materno

Uma análise recente dos efeitos da amamentação na saúde das crianças está causando muita agitação ao se dizer que alguns dos benefícios são exagerados.

Os autores examinaram avaliações comportamentais de crianças nascidas entre 1978 e 2006. Ao comparar as amamentadas com as alimentadas com fórmula encontraram que as crianças amamentadas são mais saudáveis e mais inteligentes, como outros estudos já haviam identificado. Entretanto, quando examinaram famílias nas quais apenas algumas das crianças haviam sido amamentadas encontraram que sua saúde não foi afetada, independentemente de seus irmãos terem sido ou não amamentados. Os autores argumentam que isto prova que o que realmente determina a saúde da criança em longo prazo, é a família e não a alimentação nem a amamentação.

O maior problema com esta conclusão é que o estudo ignora qualquer aspecto que tenha ocorrido nestas famílias antes que seus filhos completassem 4 anos; se ignoram as conexões bem estabelecidas como a quantidade de leite humano que o bebê recebe, e as infecções de ouvido, pneumonias, vômitos e diarreias. Existe muita evidência biológica sobre estas relações já que a fórmula carece de anticorpos e outros fatores imunológicos que o leite materno contém e que evitam que as bactérias adiram ao intestino ou às vias respiratórias do bebê. Para bebês prematuros, a exposição à fórmula eleva as taxas de enterocolitis necrotizante, uma complicação devastadora e consequência comum presente em prematuros. Além disso, a alimentação com fórmula aumenta o risco da síndrome da morte súbita do lactente. E ainda, as mães que não amamentam enfrentam maiores taxas de câncer de mama, câncer de ovário, diabetes, hipertensão e ataques cardíacos. Nenhum destes resultados foi abordado pelo estudo recente em irmãs. Os autores do artigo assinalavam estar interessados nos resultados em longo prazo, mas esta perspectiva foi se perdendo no caminho distanciando da mãe lactante e de seu bebê.

Também existem outros dados mais sugestivos. O esboço do estudo em família é uma tentativa relativamente nova de resolver um velho problema. **O que realmente queremos saber é se haveria alguma diferença se a mesma criança tivesse exatamente a mesma vida – porém, em um universo fosse alimentado com fórmula e noutro fosse amamentado.** Já que não temos universos paralelos, a “melhor maneira” de fazê-lo é escolhendo famílias ao acaso, para que participem no estudo e assim ver o que acontece.

O problema é que a maioria das famílias não estará de acordo que um pesquisador lhes diga como alimentar seus bebês. Por outro lado, é pouco ético selecionar famílias ao acaso se há evidência de que será prejudicial. Os pesquisadores têm tratado de resolver este problema distribuindo ao acaso as famílias para receber apoio em amamentação, porém os estudos estão limitados pela informação cruzada já que muitas famílias escolhidas ao acaso como grupo controle, de toda maneira deram de mamar, e muitas famílias que receberam ajuda adicional alimentaram com fórmula. Apesar destes desafios, a prova maior sobre apoio à amamentação, o estudo PROBIT, evidenciou diferenças significativas no CI das crianças favorecendo o aleitamento materno.

Em estudos de observação onde os pesquisadores simplesmente recopiam dados sobre alimentação e os resultados através do tempo, o problema é mais grave ao contrapor as diferenças entre as famílias que decidem amamentar e têm êxito frente àquelas que não têm. Nos EE.UU., o ingresso e a educação estão estreitamente relacionados com o aleitamento materno. É por isso que os autores deste trabalho se embasaram nas famílias onde aspectos como os ingressos, a educação e o acesso a alimentos saudáveis

eram similares. A única diferença entre os irmãos foi se foram amamentados ou não. Na essência, se suporia que estes irmãos ocupariam seu próprio universo privado e paralelo, com exceção dos que não o fizeram.

E as suposições que estes autores fizeram sobre as diferentes vidas desses irmãos são importantes. Por exemplo, no trabalho, os autores argumentam que qualquer diferença entre os irmãos favoreceria a criança sadia que fosse amamentada. Mas, de fato, um irmão prematuro de uma criança alimentada com mamadeira poderia ter mais possibilidades de ser amamentada se a mãe recebeu conselhos sobre a importância do leite materno para os bebês em uma UNCI (Unidade Neonatal de Cuidados Intensivos) que o irmão nascido a termo e alimentado com mamadeira. Outros detalhes como a ordem de nascimento, a diferença de idade entre os irmãos, a mudança do emprego do pai ou mãe, a educação e o estado civil também podem afetar que uma mãe amamente a um e dê fórmula a outro. **Estes detalhes não são estudados neste trabalho, e não “se pode estudar a distância”,** nem tampouco mediante a observação prévia das diferenças entre as famílias. Alguma mudança no momento do nascimento dessa criança afetou a forma em que foi alimentada, destruindo a possibilidade de universos paralelos.

Mas suponhamos – como um experimento mental – que são as condições que fazem com que a amamentação seja possível e não a amamentação por si mesma é que reduzem a obesidade infantil, aumentam o coeficiente intelectual e melhoram o rendimento escolar. Que significado teria isto para as políticas de saúde? Se o ingrediente secreto é “ter nascido em uma família onde é possível o aleitamento materno”, então criar as condições que permitam que nas famílias amamentem deve ser nossa principal prioridade. Então, teremos que lutar por licenças pagas de maternidade, por cuidado de alta qualidade infantil e por um salário digno para cada família, independentemente da maneira em que decidam alimentar seus bebês.

Os autores do estudo concluem que:

Os esforços para aumentar os índices de amamentação que apenas são focados na troca de comportamento baseado no individual – sem ter em conta as realidades econômicas e sociais que enfrentam as mulheres e as difíceis disjuntivas às que se vêm obrigadas a realizar nos meses posteriores ao nascimento de seu filho/a – pode provocar que se aniquile ou estigmatize as mesmas mulheres que esperam ajudar. Em seu lugar, deve ter-se em conta que as políticas sociais também influem na capacidade de as mães de amamentar, especialmente quanto a recomendação atual de amamentação exclusiva pelo menos durante 6 meses. Um enfoque verdadeiramente integral para aumentar o aleitamento materno nos EE.UU., com um direcionamento particular na redução das desigualdades raciais e socioeconômicas, terá que ser em aumentar e melhorar as políticas de licença para mães e pais, os horários de trabalho flexíveis e melhores benefícios para a saúde, inclusive para as trabalhadoras com baixos salários, e em ter acesso a um cuidado infantil de alta qualidade que facilite a transição da volta ao trabalho para a mãe e a criança.

As acadêmicas feministas debatem este ponto com eloquência, com o argumento de que a amamentação não é uma boa “opção”, mas um direito reprodutivo. Se as condições que permitem o aleitamento materno fazem com que nossas crianças sejam mais inteligentes e mais sadias, então será melhor que deixemos de lutar pela importância da amamentação e nos centremos na luta por políticas e programas que permitam a todas as famílias otimizar a saúde de seus filhos/as.

Alison Stuebe, MD, MSc, é doutora materno fetal, investigadora em aleitamento materno e professora assistente de Obstetria e Ginecologia da Escola de Medicina da Universidade de Carolina do Norte. É membro do Conselho Acadêmico de Medicina em Aleitamento Materno. Pode segui-la por Twitter em @astuebe.

Eleanor Bimla Schwarz, MD, MS é uma investigadora clínica da Universidade de Pittsburgh, Departamento de Medicina, Epidemiologia e Obstetria, Ginecologia e Ciências Reprodutivas. <http://bfmed.wordpress.com/2014/03/01/reports-on-breastfeeding-sibling-study-are-vastly-overstated/>

RECURSOS QUE APOIAM O ALEITAMENTO MATERNO

17. A dor e fissuras nos mamilos e o ingurgitamento mamário nas primeiras 8 semanas depois do parto: Miranda L. Buck, Lisa H. Amir, Meabh Cullinane, e Susan M. Donath para o grupo de estudo CASTLE

RESUMO

Antecedentes: A dor e fissuras nos mamilos são comuns no começo do período pós-parto e estão associados com a interrupção precoce da amamentação e as morbidades como a depressão, a ansiedade e a mastite. A incidência de ingurgitamento mamário não se reportou anteriormente. Este artigo descreve a dor e fissuras nos mamilos de forma prospectiva nas mães primíparas e explora a relação entre o método de nascimento e a dor e fissuras nos mamilos.

Matéria e métodos: Recrutou-se um grupo base prospectivo de 360 mulheres primíparas em Melbourne, Austrália entre 2009 e 2011, e depois dos nascimentos se deu prosseguimento em seis ocasiões. As mulheres preencheram um questionário acerca das práticas de aleitamento materno e os problemas surgidos em cada momento. A pontuação da dor foi representada graficamente utilizando diagramas de espagete para mostrar a experiência de dor de cada mulher durante as 8 semanas do estudo.

Resultados: Depois do nascimento e antes de ser dada alta hospitalar, 79% (250/317) das mulheres neste estudo reportaram dor no mamilo. Durante as 8 semanas do estudo, 58% (198/336) das mulheres reportaram fissuras nos mamilos e 23% (73/323) informaram ter tido ingurgitamento. Após as 8 semanas do parto, 8% (27/340) das mulheres continuaram reportando fissuras nos mamilos, e 20% (68/340) ainda estavam experimentando dor nos mamilos. 94% (320/340) das mulheres estavam amamentando ao término do estudo, e não houve relação entre o método de nascimento e dor e/ou fissuras nos mamilos.

Conclusões: A dor nos mamilos é um problema comum nas novas mães na Austrália e a princípio persiste durante várias semanas. Para determinar os métodos mais eficazes de prevenção e tratamento de problemas de amamentação no período pós-natal é necessário realizar mais estudos.

Miranda L. Buck,¹ Lisa H. Amir,¹ Meabh Cullinane,¹ and Susan M. Donath^{2,3} para o grupo de estudo CASTLE

<http://online.liebertpub.com/doi/pdf/10.1089/bfm.2013.0106>, MEDICINE, Volume 9, Número 0, 2014

^a Mary Ann Liebert, Inc. DOI: 10.1089/bfm.2013.0106

18. WABA Enlace número 3/2013: Pei Ching, Malásia

O poderoso tufão que arrasou as Filipinas em 8 de novembro de 2013, uma das tormentas mais fortes que jamais se viu na Terra, deixou um caminho de destruição através de várias ilhas centrais e a cidade costeira de Tacloban em ruínas. Sem eletricidade, sem água potável e com escassez de alimentos, como atuaram as novas mães ante esta crise? Esta edição de WABALink oferece vários pontos de vista (e exemplos de esperança) em primeira mão neste desastre natural.

O ano 2013 foi memorável e um grande desafio. Também representou um ponto de reflexão para o movimento do aleitamento materno. Em Outubro, a UNICEF lançou a nova análise da situação do Aleitamento Materno na Agenda Mundial. O informe pede uma maior unidade no movimento de aleitamento materno, e advertiu que a missão havia perdido seu momentum. WABA tem o compromisso de manter a relevância da amamentação, especialmente com as gerações vindouras. WABA se orgulha de patrocinar jovens profissionais de diversos países da América Latina e do Caribe que se reuniram para revitalizar o movimento regional. Encontre mais informação sobre como as jovens (menores de 35 anos) podem promover, proteger e apoiar o aleitamento materno entre seus pares.

Pei Ching, Editor, e-WABALink 1.

http://www.waba.org.my/resources/wabalink/pdf/ewaba_link_1402.pdf

19. Adaptando o trabalho às empregadas lactantes

O governo do Reino Unido pediu para ACAS (Serviço de Assessoramento, Conciliação e Arbitragem) utilizar sua experiência nas relações de trabalho para desenvolver este pequeno guia para ajudar aos empregadores e empregadas para gestar melhorias para amamentar no local de trabalho. Na maioria dos casos, estas solicitações são para poder extrair e armazenar o leite materno e para poder fazê-lo em períodos durante a jornada.

É uma boa prática que as empresas discutam com as funcionárias lactantes sobre o que poderia se fazer de maneira razoável e proporcional para facilitar as necessidades de amamentar ao regressar ao trabalho.

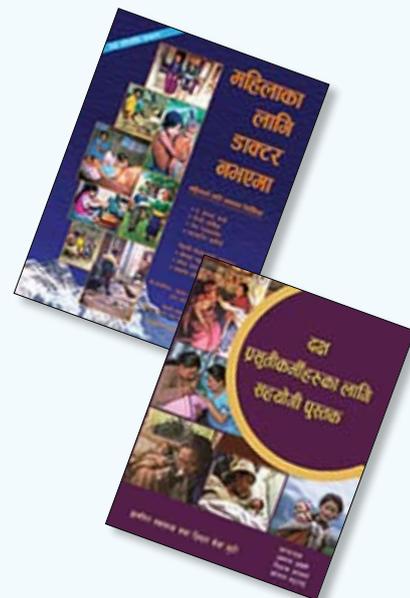
O guia estabelece o que os empregadores têm obrigação por lei e oferece boas ideias sobre o manejo de problemas laborais que podem ser delicados e difíceis para as funcionárias comentar com seu patrão, mas é muito importante para ajudar às mães quando voltam ao emprego depois de gozar da licença maternidade, e também para o bem-estar da mãe e sua criança.

Pode-se baixar o guia em: [http://www.acas.org.uk/media/pdf/j/k/Acas_guide_on_accommodating_breastfeeding_in_the_workplace_\(JANUARY2014\).pdf](http://www.acas.org.uk/media/pdf/j/k/Acas_guide_on_accommodating_breastfeeding_in_the_workplace_(JANUARY2014).pdf)

20. Livros sobre saúde da mulher em Nepali: Hesperian

Onde as mulheres não contam com um médico é um recurso essencial para qualquer mulher que deseje melhorar sua saúde, e para trabalhadoras da saúde que desejam mais informação sobre problemas que afetam apenas às mulheres ou problemas que as afetam de forma distinta dos homens. http://store.hesperian.org/HB/prod/POD086.html?utm_source=Three+Nepali+women%27s+health+titles+released%21&utm_campaign=Three+Nepali+women%27s+health+titles+released%21&utm_medium=email

Um livro para Parteiras fala sobre o cuidado essencial antes, durante e depois do nascimento; oferece uma variedade de desenhos de equipamento e materiais de capacitação a baixo custo. Muito bem ilustrado, escrito com clareza, e desenvolvido junto às parteiras da comunidade de base, capacitadoras em partos e especialistas médicos do mundo todo. http://store.hesperian.org/HB/prod/POD096.html?utm_source=Three+Nepali+women%27s+health+titles+released%21&utm_campaign=Three+Nepali+women%27s+health+titles+released%21&utm_medium=email



21. Violando as Regras, Evadindo as Regras 2014: ICDC/IBFAN, Malásia

Violando as Regras, Evadindo as Regras (BTR) 2014 é o resultado de três anos de esforço voluntário coletivo das pessoas e dos grupos IBFAN em todos os continentes que documentaram as violações ao Código Internacional de Comercialização dos Sucedâneos do Leite Materno. Depois de estudar e filtrar todos os materiais que não passaram a detalhada análise jurídica e as violações mais comuns, o ICDC documentou 803 violações de 81 países que cobrem 27 empresas. Lamentavelmente, ICDC não pode dar-se ao luxo de imprimir este informe tão extenso. Por isso, todos os capítulos foram postos em versão eletrônica para a venda. ICDC espera que amigos e simpatizantes ajudem a divulgar o informe. Se você acha que pode dar a conhecer e envergonhar estas empresas e a manter o monitoramento ativo, por favor, ajude-nos a promover este informe.

Planeja-se lançá-lo durante a Assembleia Mundial da Saúde 2014 e se enviará esta versão resumida a todas as pessoas colaboradoras e grupos IBFAN. Se você pertence a um ou outro grupo e lhe interessa ler a versão extensa de 237 páginas, escreva-nos ao nosso novo e-mail oficial: code@ibfan-icdc.org

Para mais informação sobre BTR leia o ICDC Legal Update Janeiro 2014 Newsletter – Atualização Legal ICDC em http://www.ibfan-icdc.org/files/Jan_2014-2.pdf

22. Aleitamento Materno Hoje, 22 de Fevereiro de 2014:

La Leche League Internacional

Muito oportuno para as mães também!

Líderes da La Leche League acreditam que amamentar a criança é a maneira mais natural e efetiva de compreender e satisfazer as necessidades dos bebês. Além disso, nos primeiros anos de vida, estar com sua mãe é uma grande necessidade, tanto básica como alimentar. Levamos em conta a perspectiva dos bebês enquanto apoiamos as mães a satisfazer suas necessidades.

À vezes, pode-se sentir que ser mãe demanda muito. Por isso é que uma rede de apoio tem um papel importante, sobretudo quando a mãe está deprimida. As cartas que são recebidas na coluna “De Mãe para Mãe” são um reflexo disso e as mães compartilham ideias para por em prática se sofre depressão pós-parto.

Aprender sobre os muitos benefícios para a saúde das mães frequentemente fortalece sua determinação de amamentar. Você pode ler acerca dessas vantagens no artigo “O Aleitamento Materno é um Presente Compartilhado”. Espero que isto ajude a incrementar seus sentimentos positivos sobre a amamentação.

Edith Kernerman avalia três desafios comuns que as mães enfrentam na amamentação e ilustra maneiras úteis para abordá-los com exemplos em vídeo.

As mães compartilham suas histórias sobre o desmame discreto/lento, o que fazer quando o nascimento não sai como planejado e a busca de apoio on line quando se está no hospital com um prematuro.

Nossas receitas no item “Que existe de novidade?”, utilizam legumes para fazer alguns pratos nutritivos e deliciosos.

Esperamos que você encontre tranquilidade, calor humano e apoio aqui e que se ainda não é membro da LLL, a leitura de Breastfeeding Today (Amamentação Hoje) a anime a unir-se a nossa grande família.
<http://store.llli.org/memberships>

Barbara Higham, Chefe de Redação de Breastfeeding Today.
Líder de La Leche League desde 2004, mora na cidade de Ilkley, West Yorkshire, no norte da Inglaterra com Simón e seus filhos, Félix (15), Edgar (12) e Amélia (8).
E-mail: editorbt@llli.org
http://www.llli.org/docs/00000000000001_BT_PDF/bt-1-2014-22_llli.pdf

23. Teletipo IBFAN ÁSIA Série 3, Janeiro – Fevereiro 2014

Os seguintes artigos estão no Teletipo IBFAN ÁSIA Série 3 Janeiro-Fevereiro 2014:

- Gênero e Aleitamento Materno: Uma perspectiva.
- Karnataka e Jammu Kashmir protegem a sobrevivência infantil mediante a evidência baseada na promoção.
- Afeganistão, Nepal e Índia constroem capacidades para reduzir a TMI.
- 9º Fórum para Sócios Mundiais de Aleitamento Materno One Ásia apresentaram o “CHAMADO À AÇÃO de Luang Prabang”.
- Canadá, Egito, México, Colômbia, Costa Rica, Guatemala, Bangladesh e Nepal apoiam o investimento mundial de US\$17.5 milhões da “Iniciativa Mundial de Aleitamento Materno” para lograr um aleitamento materno ótimo.
- Montek Singh Ahluwalia, publicou o informa da Iniciativa Mundial de Cálculo do Custo do Aleitamento Materno (WBCi): ‘A necessidade de Investir nas mães e seus bebês’ de IBFAN.

Rede para a Promoção do Aleitamento Materno da Índia (BPNI)/ Rede Internacional de Grupos por Alimentação Infantil Ásia (IBFAN Ásia). Para receber este teletipo, escreva, por favor, para nupur@bpni.org

CRIANÇAS E AMAMENTAÇÃO

Por favor, mande-nos relatos especiais da amamentação de seus filhos: O que eles disseram ou fizeram durante a amamentação, ou o que você sentiu quando suas crianças mamavam, as ações que fizeram para promover a amamentação, ou mesmo algo que você lê relacionado com crianças e amamentação.

24. És minha Avó: Marilyn Thompson, EEUU

A avó pega uma carta e pergunta ao pequeno Odin de 3 anos, "E esta?"

Odin: "Não, é para as meninas".

A avó: "Mas, eu sou uma menina".

Odin: "Não, Mamãe é uma menina. Tu és uma Avó".

Marilyn Thompson, USA, anteriormente líder de LLL, mãe de dois filhos, sogra de 2 maravilhosas noras, avó de Opal e Liesl, gêmeas de 16 meses amamentadas, e de Odin de 3 anos e Otto de 10 meses (amamentado).

AVÓS E AVÔS APOIAM O ALEITAMENTO MATERNO

Se você é Avó, Avô ou uma pessoa de mais idade, por favor, conte suas histórias de como apoiaram mães e bebês. Você pode também contar como recebeu apoio de suas av@s ou de uma pessoa de mais idade.

25. Meu filho tem um filho

Mónica Tesone, Argentina

Quando se tem todos os filhos homens, e se trabalha muitos anos em aleitamento materno, como é o meu caso, pergunta-se frequentemente se a nora querará amamentar, se isso será importante para ela. Eu vou vendo-as entrar na família e procuro adivinhar como serão. E agora... meu filho teve um filho, é um sentimento muito intenso ver nossos filhos se converterem em pais.



Mónica com seu neto recém-nascido.

Minha nora teve esse bebê em condições diferentes de como ela havia imaginado, teve pré-eclâmpsia e foi muito valente ao pedir que induzissem o parto e ao enfrentar a dor das contrações antes de entregar-se a uma cesariana. Na sala cirúrgica, ela pedia que seu marido entrasse, enquanto ele estava fora da sala de cirurgia caminhando de lá para cá frente à porta, desesperado para entrar, até que habilitaram sua entrada.

Nunca imaginei meu filho impondo-se na sala de partos com os médicos para que não cortassem o cordão antes que deixasse de pulsar, não permitiu que a enfermeira colocasse a sonda no bebê nem banhá-lo e não parou até que puseram-no ao peito da mãe. Enquanto ele chorava (não meu neto, meu filho chorava).

Que emoção foi esperá-los no quarto e ver entrar de repente, parecendo quase uma alucinação, meu filho com seu bebê. Em pouco tempo trouxeram a mãe e a partir desse momento os três não se separaram mais.

Eu não sabia quando teria que opinar...entretanto...ficava sentada na sala de espera e em algum momento chamaram-me para perguntar se a boca estava bem assim ou assado, se tinha hipoglicemia, se ele preferiria ficar do lado esquerdo ou direito, se a enfermeira lhe dissesse para usar a chupeta...

Não cabia mais nenhuma dúvida do que eles queriam.

E eu sinto que tenho o melhor filho feito pai que havia querido ter e a melhor nora/mãe que houvesse sonhado.

Meu neto, é claro, é um bombom, palavras de avó.

Mónica Tesone, mãe de 3 filhos, num total de 7 anos amamentando. Seu filho, Federico, nasceu em 16 de Outubro. Mónica é uma líder da LLL da Argentina desde 1982, Vice-presidente da LLL Argentina e conselheira em Desenvolvimento de Habilidades de Comunicação do Departamento Internacional da LLLI. Psicóloga com pós-graduação em estudos de Mediação Familiar; Terapia Familiar e de Casal; psicologia clínica e Hipnoses Ericksoniana. Ainda é conselheira da Comissão das mulheres, adolescentes e das crianças do governo local da Cidade de Buenos Aires. Também é conferencista universitária na área de aleitamento materno assim como autora e coautora de vários artigos e documentos relacionados com o aleitamento materno.

Email: monicate@gmail.com

26. Em pouco tempo, avó duas vezes... Duas Experiências Distintas

Maria Lucia Futuro, Brasil

Há sete meses nasceu meu primeiro neto José. Experimentei o aprendizado de respeitar, mesmo na crise que sobreveio com uma internação em UTI neonatal por quase 15 dias, com as dificuldades por enfrentar uma estrutura hospitalar que propicia o desmame. Valeu como referência o que ouvi nos quase 30 anos de reuniões de grupo de mães das Amigas do Peito.



Faz 20 dias que estamos com Francisco nascido em casa, filho de outra filha minha.

Estar na sala do apartamento ao lado, junto com a minha própria mãe, aguardando o momento de poder ajudar em algo, foi maravilhoso. Ficamos as duas conversando, atendendo aos que queriam saber do casal, das parteiras e do bebê. Na hora do nascimento achamos ter ouvido um chorinho... e a parteira veio nos chamar. Tudo bem, tudo calmo. Um bebê grande e pesado, com 55 cm e quase 4 kg... nasceu no final da tarde.

Fiquei durante a noite para ajudar e voltei para minha casa na manhã seguinte, deixando que a outra avó ficasse de apoio, lavasse a roupa do parto, embalasse o casal e o bebê.

Entre a emoção, as contradições e o cansaço, nem repararam que houve pouco xixi e que os intervalos de mamadas estavam longos. Teimosos, ficaram excitados e agitados, aceitaram visitas durante a tarde... Bebê nascido em pleno verão de quase 40 graus, sumiu o xixi, e claro que o colostro... Adrenalina, medo, chamada telefônica no amanhecer do outro dia!

Meu coração se agitou e pedi ajuda a outra filha para me ceder um pouco de leite para que eu tivesse um recurso se fosse necessário. Muitas vezes o que é feito nos casos assim é usar complemento de leite artificial para que sejam corrigidas a desidratação e a hipoglicemia desses bebês grandes...a tia prontamente pegou o José e fomos todos acudir o Francisco.

Saber que é uma situação passageira, que nos partos domiciliares costuma acontecer a apojadura mais cedo, pois o bebê fica muito mais próximo à mãe e assim mama mais vezes, deu a segurança que tudo seria passageiro e simples, como realmente foi.

Lidar com dois estilos diferentes de maternidade, com dois bebês tão próximos de nascidos e com a minha própria aprendizagem no quesito avó...está sendo interessante. Agora, José engatinha, come comidinha enquanto o Francisco ganha peso rapidamente no peito. José cresceu e ganhou peso muito bem no peito, e parece que o priminho não deixou por menos, também está mamando bem e ganhando peso muito bem.

Como experiência emocional, sinto o quanto falta em nós mães, a calma de sermos avós, de naturalmente abrir espaço para que nossas filhas errem e aprendam. Ainda temos a imagem interna de que "sabemos das coisas", ou talvez, nossos filhos ainda tragam a ideia de crianças... ao mesmo tempo também falta nos permitirmos o aprendizado humilde de novos tempos, novas formas de educar, cuidar e organizar a vida com bebês.

Na diferença de postura das minhas filhas e no convívio com outras mulheres jovens nos grupos, nas trocas entre as avós do grupo, reconheço uma riqueza de possibilidades, de caminhos a serem trilhados, de oportunidades amorosas e emoções conflitantes também.

Perceber a possibilidade de ajudar sabendo que não somos as prioridades na vida destes bebês traz um sentimento misto de dever cumprido e de perda de "posição". No meu coração, sinto que transitar entre as múltiplas emoções e manter o acolhimento e o afeto como ponto principal é um desafio.

Estou nos primeiros passos desta estrada usando um pouco do que aprendi com meus cinco filhos e o que aprendo a cada passo nos grupos de apoio às mães... que minhas 4 filhas e minha nora me ajudem muito, pois, estou disposta a usar alegria e cuidado neste caminho para ser uma avó por inteiro.

Maria Lúcia Futuro Mühlbauer, Mãe de 5 adultos que foram amamentados, e avó de José e Francisco. Membro do grupo Amigas do Peito desde 1984, membro da IBFAN Brasil desde 1987, especialista em Educação através do lúdico e autora de livros infantis.

E-mail: mluciafuturo@gmail.com

Website: amigasdopeito@amigasdopeito.org.br

Nota da Editora: Leia sobre a experiência de Maria Lúcia como avó de primeira viagem no Boletim Eletrônico GTAM V11N2 V11N2, http://www.waba.org.my/pdf/mstfnl_v11n2_eng.pdf

ALEITAMENTO MATERNO, HIV e AIDS

27. Descoberta: Uma proteína natural no leite materno que combate o HIV

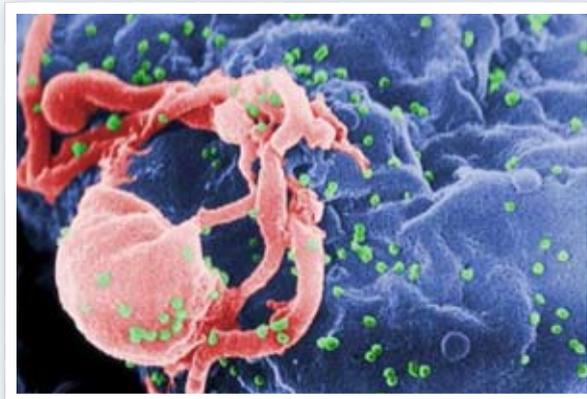
Joseph Stromberg, EEUU

Há décadas, funcionários da saúde pública estão intrigados por um fato surpreendente sobre o HIV: apenas cerca de 10 a 20% dos bebês amamentados por mães infectadas contraem o vírus. Não obstante, as provas demonstram que o HIV está realmente presente no leite materno, pelo fato de estas crianças estarem expostas ao vírus várias vezes ao dia, durante os primeiros meses (ou até anos) de suas vidas.

Atualmente, um grupo científico de médicos da Universidade de Duke descobriu por que estas crianças não se infectam. O leite materno contém naturalmente uma proteína chamada Tenascin C que neutraliza o HIV, na maioria dos casos, impedindo que se transmita de mãe para filho. Eles asseguram que com o tempo a proteína poderá ser potencialmente valiosa como ferramenta de luta contra o HIV tanto para crianças como para adultos soropositivos ou que esteja em risco de contrair a infecção.

Estudos dizem que os outros elementos naturais no leite também poderiam desempenhar um papel importante na luta contra o HIV. "É claro que não é tão simples, porque temos amostras que têm baixas quantidades desta proteína, porém ainda têm atividade neutralizante do HIV", diz Permar. "Logo, pode-se estar trabalhando em conjunto com outros fatores antivirais e antimicrobianos no leite".

Não obstante, qualquer que sejam os outros fatores, o achado justifica as mudanças recentes nas diretrizes das Nações Unidas que recomendam que também as mães HIV positivas amamentem em países de baixos recursos, se estão tomando medicamentos antirretrovirais para combater sua própria infecção. É por esta razão que, como as estatísticas confirmam, os imensos benefícios nutricionais e imunológicos para reforçar o sistema com o leite materno são maiores que a



Médicos cientistas identificam uma proteína no leite materno chamada Tenascin C que neutraliza o HIV (o vírus está em verde) e previne que injete seu ADN nas células do sistema imunológico humano (mostra roxa com pseudopodia em rosa) imagem via CDC.

relativamente pequena possibilidade de transmitir o HIV através do aleitamento materno. Tenascin C, ao que parece, é uma grande parte da razão por que a taxa de transmissão é surpreendentemente baixa, e com suficiente acesso aos medicamentos antirretrovirais pode ajudar a baixá-la ainda mais, para uns 2%. Este artigo foi adaptado de <http://www.smithsonianmag.com/science-nature/discovered-a-natural-protein-in-breast-milk-that-fights-hiv-3189537/?no-ist>

SITES E ANÚNCIOS

28. Visite estes sites

<http://phenomena.nationalgeographic.com/2014/02/03/how-breast-milk-engineers-a-babys-gut-and-gut-microbes/>

<http://touchbroward.org/cape-coral-hospital-triplets-skin-to-skin/>

Reports on breastfeeding sibling study are vastly overstated:

<http://bfmed.wordpress.com/2014/03/01/reports-on-breastfeeding-sibling-study-are-vastly-overstated/>

Os informes sobre o estudo da amamentação em irmãos são muito exagerados:

<http://www.saudigazette.com.sa/index.cfm?method=home.regcon&contentid=20140104191416>

A Importância do Aleitamento Materno: Selma Roth da Gazeta Saudi entrevista a Dra. Modia Batterjee

<http://www.saudigazette.com.sa/index.cfm?method=home.regcon&contentid=20140104191416>

“Estávamos entusiasmados para receber defensores da comunidade que participam na oficina pela paixão e pela experiência”, diz Michelle Voegtle, Líder da equipe de enfermeiras certificadas (BCHS) e uma das organizadoras do grupo. “É uma grande oportunidade para ampliar as alianças em toda a comunidade com o fim de oferecer melhores serviços às mães e às famílias”.

<http://www.brantfordexpositor.ca/2014/03/10/it-takes-a-baby-friendly-community-to-raise-a-child>

O processo sensorial e o aleitamento materno: conhecemos “os cinco sentidos”, o cheiro (olfato), o gosto (paladar), o tato (táctil), a vista (visão) e o ouvido (audição). Você sabia que existem pelo menos mais três que não sabemos? São a propriocepção, a vestibular e a intercepção. A2zlactation de Naomi Hambleton.

<http://a2zlactation.wordpress.com/2012/10/11/sensory-processing-and-breastfeeding/>

http://www.who.int/maternal_child_adolescent/documents/9241590351/en/

<http://www.stpeterslist.com/11884/our-lady-of-milk-20-images-of-mother-mary-nursing/>

<http://iblce.org/about-iblce/news/iblce-calls-upon-the-american-academy-of-pediatrics-to-terminate-arrangement-with-formula-manufacturer/>

http://www.mewpeers.org/About_Us.php

As mães que amamentam recebem ajuda do Google Glass e do Small World (Pequeno Mundo), onde breve as novas mães que lutam com a amamentação terão a última tecnologia a seu alcance para obter ajuda de especialista em qualquer momento do dia.

<http://www.theage.com.au/technology/technology-news/breastfeeding-mothers-get-help-from-google-glass-and-small-world-20140118-311s3.html>

29. Anúncios - Eventos passados e futuros

14 de Fevereiro, 2014: 23º Aniversário da WABA

4 a 6 de Março, 2014: Nacional Health Connect One: Justiça Racial ou nós apenas? no nascimento e no aleitamento materno, Washington D.C. EEUU http://www.healthconnectone.org/pages/national_action_summit/72.php

5 de Março a 16 de Abril, 2014: Conferência *on line* sobre Aleitamento Materno de i-Lactação, *De coração a coração: Conectando-nos com as mães lactantes*, <http://www.ilactation.com/conference/>

8 de Março, 2014: Dia Internacional da Mulher – *“Igualdade para as mulheres: progresso para todas”*. Declaração da WABA disponível em: <http://waba.org.my/pdf/statement-iwd2014.pdf>

20 a 21 de Março, 2014: Conferência Internacional sobre Aleitamento Materno e Feminismo, *Forjando sociedades para um melhor amanhã*, Chapel Hill, North Carolina, EEUU.

A vida não é sempre isto ou aquilo. A vida é quase sempre melhor e mais complicada. Por isto, em 2014, nosso tema busca e discute maneiras para construir sociedades que fechem brechas, explorem laços intersetoriais, rompam barreiras e fortaleçam as políticas e a ação mediante mais sinergias e energia por parte de atividades colaborativas e conjuntas. <http://breastfeedingandfeminism.org/conference-2014/>

7 de Abril, 2014: Tema do Dia Mundial da Saúde - *Enfermidades Transmitidas por Vector*. Veja a declaração da WABA/LLLI em: <http://www.waba.org.my/pdf/statement-whd2014.pdf>

14 de Abril a 31 de Maio, 2014: Gold Lactation Conferência *on line* 2014: Alimentando a experiência... nutrindo o conhecimento <http://www.goldlactation.com/>

23 a 26 de Julho, 2014: Conferência ILCA 2014, Aleitamento Materno no Mundo Real: Enfrentando os Desafios, Phoenix, Arizona, EEUU

1º a 7 de Agosto, 2014: Semana Mundial de Amamentação 2014, **Aleitamento Materno: Um triunfo para toda a vida!**

27 a 30 de Setembro, 2014: Caminhos até uma florescente criança; Universidade de Notre Dame em South Bend, Indiana, EE.UU.; Co-Patrocinador – Adjunto a Parenting Internacional; Sitio web: Website: <http://ccf.nd.edu/symposium/>

13 a 16 de Novembro, 2014: 19ª Reunião Internacional Anual da Academia de Medicina de Aleitamento Materno, Cleveland, Ohio, EEUU . <http://www.bfmed.org/Meeting/ConfDetails.aspx>

30. Leitores Compartilham

A equipe editorial deseja agradecer a Hidayatullah que ajudou a promover o Boletim Eletrônico GTAM.

Estimados Agentes de Intercâmbio,

Temos aqui um dos melhores boletins eletrônicos existentes no mundo, especialmente adequado para gestantes, mães em período de amamentação e demais membros da família. Você pode inscrever-se diretamente neste e-boletim da Aliança Mundial pró Aleitamento Materno – WABA, assim como enviá-lo a outras pessoas para apoiar uma forte relação mãe-filho.

Por favor, considere incorporar alguns dos conceitos de temas vitais de Aleitamento Materno e alimentação Infantil e para Crianças Pequenas nos programas orientados às mulheres de sua comunidade. Em conjunto, podemos passar dos conceitos a ações.

*Hidayatullah Neakakhtar
Centro de Recursos para as Alternativas de Desenvolvimento
Mansehra 21300, Khyber-Pakhtunkhwa
Paquistão
E-mail: ResourceCentre.Pakistan@gmail.com*

INFORMAÇÕES SOBRE O BOLETIM

31. Informações sobre Apresentação de Artigos e sobre o próximo Boletim

Damos as boas vindas a artigos de interesse para este boletim que versam sobre ações desenvolvidas, trabalhos específicos, pesquisas e projetos desenvolvidos sob diferentes perspectivas, em diversas partes do mundo, e que tenham oferecido apoio às mulheres em seu papel de mães que amamentam. Temos muito interesse em artigos que apoiem a GIMS/Iniciativa de Apoio às Mães de WABA, e aleitamento materno, e que se refiram ao apoio dos pais, das crianças, dos avôs. Os critérios para os artigos dos contribuintes são os seguintes:

- Até, mas não ultrapassando, 250 palavras.
- Nome, Título, Endereço, Telefax, e-mail do autor.
- Organização que representa.
- Breve biografia (5 a 10 linhas).
- Site (se estão disponíveis).

Em caso de ser relevante para compreensão dos temas, favor incluir nomes detalhados dos lugares ou pessoas que sejam mencionados e as datas exatas. Serem remetidos até a data especificada em cada número.

32. Como Assinar o Boletim

Obrigada por compartilhar este boletim com seus amigos e seus colegas. Se quiserem receber este boletim, favor diga-lhes que escrevam a: gims_gifs@yahoo.com especificando o idioma (Inglês, Espanhol, Francês ou Português) que gostaria de receber o boletim.

Para mais informação sobre este Boletim, escreva para: Pushpa Panadam, pushpapanadam@yahoo.com e Rebecca Magalhães beckyann1939@yahoo.com

Apoie o aleitamento materno – Apoie o boletim eletrônico do GTAM: Coordenadores e editoras do GTAM

O primeiro número do boletim do GTAM foi enviado no último trimestre do ano de 2003 e atualmente o boletim está começando seu nono ano consecutivo. Os primeiros 8 números do boletim foram distribuídos em 3 idiomas: inglês, espanhol e francês. A primeira versão em português do boletim surgiu no Volume 3, número 4 no ano de 2005.

O boletim é um meio de comunicação que chega às mães que amamentam, pais, organizações e amigos que compartilham histórias e informação. O boletim ajuda a todos aqueles que trabalham em aleitamento materno, a se sentirem apoiados e apreciados na tarefa que realizam e a melhorar no trabalho de apoio às mães, pais, famílias e comunidades, em aleitamento materno.

Entretanto, nosso boletim também necessita de apoio. Você pode nos apoiar distribuindo informação sobre o boletim e nos conseguindo a seguinte informação:

1. Número de pessoas que recebem o boletim diretamente pelo endereço do e-mail das editoras.
2. Número de pessoas que baixam o boletim diretamente do site na rede.
3. Número de pessoas que você envia o boletim.
4. Número de pessoas que leem cópias impressas do boletim em suas organizações, por falta de acesso a Internet.

Obrigada por promover o boletim e apoiar o aleitamento materno.

As opiniões e informações expressas nos artigos deste número não necessariamente refletem os pontos de vista e os direcionamentos das ações da WABA, do Grupo de Trabalho de apoio à mãe e das editoras deste boletim. Para mais informação ou discussão sobre um tópico, favor escreva diretamente aos autores dos artigos.



A Aliança Mundial Pró Aleitamento Materno (WABA) é uma rede global de indivíduos e de organizações que estão relacionadas com a proteção, promoção e apoio do Aleitamento Materno baseados na Declaração de Innocenti, os Dez enlazes para Nutrir o Futuro, e a Estratégia Mundial para a alimentação do lactente e da criança pequena da OMS/UNICEF. Seus principais associados são: Rede de Grupos Pró Alimentação Infantil (IBFAN), La Leche League Internacional (LLL), Associação de Consultores de Aleitamento Materno (ILCA), Wellstart Internacional e Academia de Medicina de Aleitamento Materno (ABM). WABA tem categoria de consultor com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), e como ONG, tem categoria de consultor especial ante o Conselho Econômico e Social das

Nações Unidas (ECOSOC).

WABA, PO Box 1200, 10850 Penang, Malásia. • Tel: 604-658 4816 • Fax: 604-657 2655

O novo e-mail, e endereços eletrônicos da WABA:

- 1) Visão geral: waba@waba.org.my
- 2) Informação e consulta: info@waba.org.my
- 3) Semana Mundial da Amamentação: wbw@waba.org.my

Site: www.waba.org.my _

O GTAM é um dos sete grupos de ação que apoia o trabalho da Aliança Mundial pró Aleitamento Materno

*Quando começarmos, como sociedade, a valorizar
as mães como as que dão e apoiam a vida,
veremos uma mudança social realmente significativa.*

– Ina May Gaskin